

GUIA DE COLHEITA

2017

GUIA DE BOLSO

ESPORÃO

ÍNDICE

Guia de Colheita Esporão – Resumo	07
---	----

ALENTEJO

VITICULTURA

Análise climática	15
Análise fitossanitária	20
Início da Vindima	22
Produções	24
Castas Tintas	24
Castas Brancas	24
Evolução das Produções	26
Fornecedores	29
Castas Tintas	29
Castas Brancas	29
Evolução dos Modos de Produção	30
Práticas de Sustentabilidade	31

ENOLOGIA

Início da Vindima	35
Vinhos Brancos	36
Vinhos Tintos	39
Fornecedores	42
Vinhos de Talha	44
Campo Ampelográfico	45

DOURO

VITICULTURA

Análise climática	51
Análise fitossanitária	55
Início da vindima	56
Produções	58
Castas Tintas	58
Casta Brancas	58
Fornecedores	60
Práticas de Sustentabilidade	61

ENOLOGIA

Vinhos Brancos	65
Vinhos Rosés e Tintos	68
Consumos e rácios	72

ALENTEJO

O ano agrícola de 2017 foi atípico a nível climatérico, com fraca precipitação e temperaturas elevadas.

Os valores apresentaram-se dentro da média até Fevereiro, com os meses seguintes a mostrarem subida da temperatura acima da média e até à vindima, acompanhados de baixa precipitação.

A antecipação das maturações marcou o início da vindima em 7 de Agosto, que se estendeu até 29 de Setembro.

O ano marca a conversão das vinhas da Herdade dos Perdigões para modo produção Biológico e a Herdade do Esporão a alcançar 100% da sua área de vinha em modo produção biológico (450hectares). Deste modo, 80% das propriedades Esporão no Alentejo passaram a estar em modo produção biológico.

A Produção própria de uva do Esporão no Alentejo cresce +28% vs 2016. A nível enológico os vinhos brancos de um modo geral apresentam uma boa intensidade aromática, com mais textura e grau alcoólico, e os tintos também com graduações alcoólicas mais elevadas, com perfil rico e concentrado. A nível enológico os vinhos brancos de um modo geral apresentam uma boa intensidade aromática, com mais textura e grau alcoólico, e os tintos também com graduações alcoólicas mais elevadas, com perfil rico e concentrado.

DOURO

O ano agrícola de 2017 foi extremamente quente e seco na região do Douro, com vagas de calor na primavera e metade da precipitação acumulada vs ano anterior. Esta situação fez reforçar sinais evidentes de stress térmico e hídrico.

A antecipação das maturações marcou o início da vindima a 10 de Agosto, cerca de 15 dias antes do ano anterior.

O ano marca a conversão de todas as vinhas da Quinta dos Murças (49 hectares) para modo produção Biológico.

O ano marca a conversão de todas as vinhas da Quinta dos Murças (49 hectares) para modo produção Biológico.

A Produção própria de uva do Esporão no Douro com evolução negativa de -3% vs 2016.

A nível enológico os vinhos brancos de um modo geral com uma boa acidez e frescura, sendo aromaticamente menos expressivos vs o ano anterior, e os tintos apresentam uma fruta mais madura, concentração e estrutura com taninos bem maduros e um potencial de guarda grande.

ANÁLISE CLIMÁTICA

O ano agrícola de 2017, ao nível climatérico, voltou a ser um ano atípico. Tal como em 2015 e 2016, as temperaturas médias durante o período de desenvolvimento vegetativo, voltaram a bater recordes. A estação meteorológica da Herdade do Esporão registou, dia 13 de Julho, uma temperatura máxima de 46,3°C.

O período de repouso vegetativo do ano agrícola de 2017 (Outono-Inverno) foi mais frio e chuvoso do que em 2016. Entre Novembro e Fevereiro a temperatura média diária foi mais baixa na ordem dos 1,1°C/dia, sendo que em Janeiro essa diferença foi mais acentuada (-2,8°C/dia). Durante este período a precipitação foi de 389,0 mm, mais 131,4 mm que no ano de 2016 (257,6 mm). De salientar que no mês de Novembro choveram 113,6 mm, cerca de um quarto da precipitação anual (496,4 mm).

De Fevereiro para Março deu-se uma inversão das temperaturas. Até Fevereiro, como referido anteriormente, tinham sido mais baixas do que em 2016 mas, a partir deste mês e durante toda a Primavera, as temperaturas foram mais altas em média 2,14°C, o que levou a uma antecipação dos estados fenológicos. Neste período choveram 102,8 mm, menos 130,0 mm do que no ano de 2016 (232,8 mm). É de ressaltar que a partir de Abril apenas se registaram 29,4 mm contra os 198,8 mm ocorridos em 2016.

O Verão começou por ser mais quente do que no ano de 2016 (+2,0°C), mas nos meses de Julho, Agosto e Setembro as temperaturas médias diárias foram mais baixas cerca de 1,5°C relativamente ao ano de 2016. A precipitação acumulada no Verão foi muito similar em

2016 e 2017 ($\pm 5,0$ mm). O ano de 2016 tinha sido o ano com mais dias com temperaturas máximas superiores a $40,0^{\circ}\text{C}$ (18 dias) e o ano de 2017 passou a ser o segundo ano neste ranking, com 10 dias com temperaturas máximas superiores a $40,0^{\circ}\text{C}$.

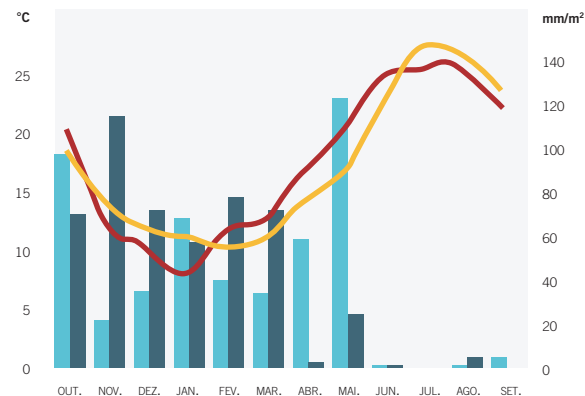
Em resumo, o ano agrícola de 2017 teve uma precipitação total de 496,4 mm, o mesmo que 2016, mas com uma forma de distribuição bem diferente.

Comparativamente com a média dos últimos 18 anos, o Outono e o início do Inverno tiveram temperaturas e precipitações dentro dos valores médios para este período. A partir de Fevereiro e até à maturação (Agosto/Setembro), as temperaturas foram sempre mais elevadas do que a média, em $1,5^{\circ}\text{C}$. Relativamente à precipitação, os meses de Fevereiro e Março ainda tiveram precipitações acima da média, mas de Abril a Setembro apenas choveram 34,0 mm, menos 124,1 mm do que a média (158,1 mm).

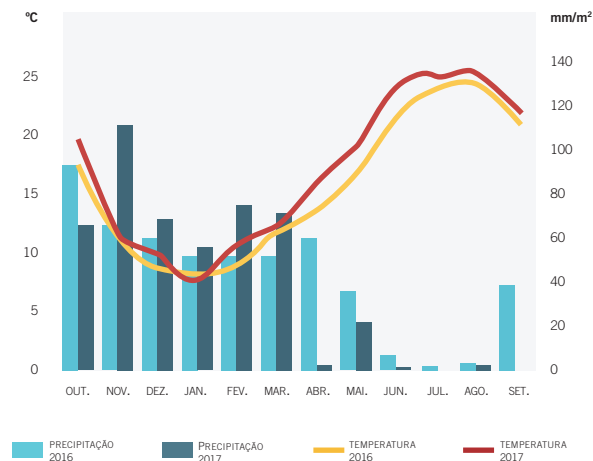
Gráfico 1 (pág.17 topo) – Caracterização climática do ano agrícola de 2017 comparativamente ao ano de 2016. *Fonte: Estação Meteorológica da Herdade do Esporão.*

Gráfico 2 (pág.17 baixo) – Caracterização climática do ano agrícola de 2017 comparativamente com a média dos últimos 18 anos. *Fonte: Estação Meteorológica da Herdade do Esporão.*

Análise Climática 2016 vs 2017



Análise Climática 2017 vs Média (1999-2017)



Análise Média Mensal de Precipitação – mm/m³

Intervalo de Tempo	1999 2016	2016	2017
Out.	96,0	96,6	69,0
Nov.	68,3	20,6	113,6
Dez.	62,7	34,2	70,8
Jan.	54,3	67,2	58,4
Fev.	55,2	39,0	77,2
Mar.	54,0	34,0	73,4
Abr.	62,9	59,4	2,4
Mai.	38,1	139,0	24,6
Jun.	8,8	0,4	2,4
Jul.	1,9	0,0	0,0
Ago.	5,4	1,0	4,6
Set.	40,9	4,6	0,0
Total	548,6	496,0	496,4

Análise Média Mensal da Temperatura – C°

Intervalo de Tempo	1999 2016	2016	2017
Out.	17,8	18,4	20,2
Nov.	12,0	14,1	12,5
Dez.	9,4	11,7	10,4
Jan.	8,8	11,2	8,3
Fev.	9,8	10,5	11,8
Mar.	12,5	11,2	13,0
Abr.	14,6	14,6	17,0
Mai.	18,1	17,1	20,3
Jun.	22,6	23,2	25,2
Jul.	24,7	27,5	25,7
Ago.	24,9	27,0	25,7
Set.	21,9	23,8	22,5

Dias com Temperatura Superior a 40°C

Intervalo de Tempo	1999 2017	1999 2007	2008 2017	2016	2017
Mai.	0,1	0,0	0,1	–	–
Jun.	1,2	1,2	1,0	–	5,0
Jul.	3,3	3,0	3,6	9,0	3,0
Ago.	2,3	1,6	3,0	5,0	2,0
Set.	0,3	0,1	0,6	4,0	–
Total	7,2	5,9	8,3	18	10

Tabela 1 (pg.18 topo) – Análise da média mensal da precipitação dos anos de 2016, 2017 e média dos últimos 18 anos. *Fonte: Estação Meteorológica da Herdade do Esporão.*

Tabela 2 (pg.18 baixo) – Análise da média mensal da temperatura dos anos de 2016, 2017 e média dos últimos 18 anos. *Fonte: Estação Meteorológica da Herdade do Esporão.*

Tabela 3 (pg.19 topo) – Dias com temperaturas superiores a 40,0 °C, dos anos de 2016,

2017 e média dos últimos 9 e 18 anos. *Fonte: Estação Meteorológica da Herdade do Esporão.*

ANÁLISE FITOSSANITÁRIA

MÍLDIO E OÍDIO

Não foram identificados focos. As condições meteorológicas não foram favoráveis a infecções por este fungo e os tratamentos efectuados tiveram uma boa eficácia.

PODRIDÃO CINZENTA

Não foram identificados focos de podridão cinzenta, com impacto na qualidade da produção. Não houve necessidade de efectuar qualquer tratamento.

ARANHIÇO AMARELO

As condições climatéricas (fraca precipitação e temperaturas altas) foram as ideais para a reprodução e propagação desta praga, conseguindo realizar vários ciclos ao longo do desenvolvimento vegetativo da vinha. Os ataques foram mais precoces do que em 2016 e tiveram igualmente impacto na qualidade da produção. Apesar das várias estratégias de luta que temos vindo a realizar para controlar esta praga, ainda não conseguimos atingir os objectivos desejados de minimização dos danos causados pelo aranhão.

As castas Alicante Bouschet, Alvarinho, Malbec, Sangiovese, Tannat, Touriga Franca, Viognier e Vermentino são muito sensíveis a esta praga e tiveram parte da qualidade da sua produção afectada pelo ataque da mesma.

CIGARRINHA VERDE

Os ataques de cigarrinha verde ocorreram mais cedo do que em anos anteriores e, como já foi referido anteriormente para o aranhão amarelo, também as condições climatéricas foram favoráveis ao desenvolvimento de sucessíveis gerações desta praga. A estratégia utilizada para o seu controlo mostrou uma boa eficácia (aplicação de caulino como repelente). A repetição do tratamento em castas de maturação mais tardia, como Alicante Bouschet e Tinta Miúda, poderão ainda potenciar a qualidade das uvas destas castas, que, neste momento, ainda vêm a sua qualidade afectada.

TRAÇA DA UVA

A estratégia de aplicação de difusores à confusão sexual tem-se revelado muito eficaz. O ano de 2017 foi desfavorável ao desenvolvimento desta praga, e, deste modo, não causou estragos que afectassem a qualidade da produção.

ACIDENTES FISIOLÓGICOS

Devido às altas temperaturas e ocorrência de vento forte em meados do mês de Julho, algumas castas mais sensíveis (Syrah, Petite Syrah, Malbec, Petit Verdot, Alvarinho e Gouveio) e com os cachos mais expostos sofreram escaldão.

INÍCIO DE VINDIMA

Devido às condições meteorológicas verificadas durante o ciclo vegetativo, cedo verificámos que haveria uma antecipação das maturações relativamente ao ano de 2016.

Se tomarmos como exemplo a variedade Viosinho, sabemos que esta necessita de acumular 1.250°C (teórico) para a realização do seu ciclo. Assim, em 2017, as necessidades desta casta foram atingidas ao dia 17 de Julho, 11 dias mais cedo do que em 2016. Esta informação é fundamental para a tomada de decisão do início de recolha de amostras para índices de maturação e para prever a data de início de vindima.

O gráfico 3 evidencia as diferenças na acumulação de graus/dia dos anos de 2016 e 2017, e da média dos últimos 18 anos.

Índice de Winker (2016 vs 2017 vs Média)

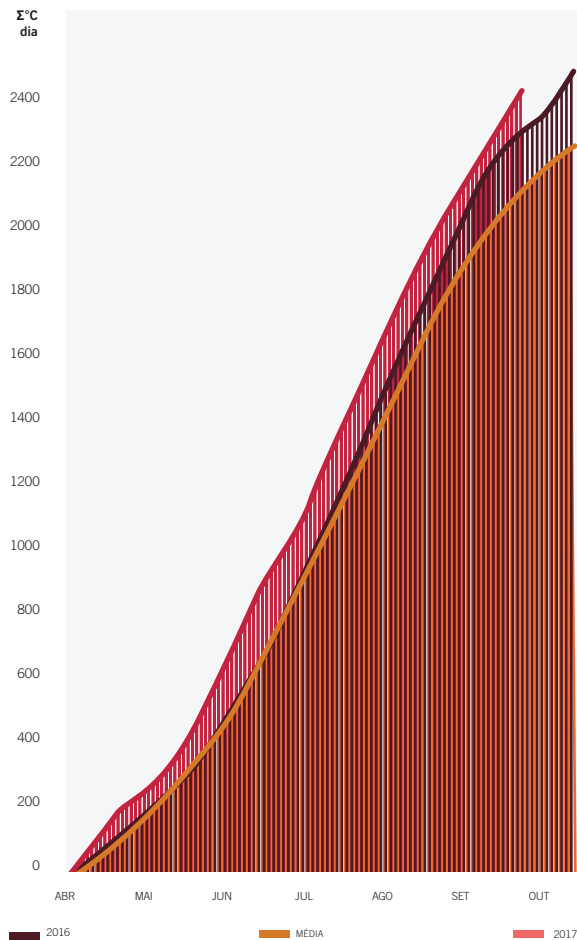


Gráfico 3 (pg.23) – Acumulação de graus/dia ao longo do ciclo vegetativo (1999-2016).

PRODUÇÕES

CASTAS TINTAS

Em 2017 a área em produção de uvas tintas nas explorações próprias foi de 429,185 ha, mais 4,0% do que a área de 2016 (412,864 ha). A produção de uvas tintas foi de 2 352 680 kg, mais 18,0% do que no ano de 2016 (1 928 685 kg) e menos 6,1% em relação às previsões (2 497 350 kg).

CASTAS BRANCAS

Em 2017 a área em produção de uvas brancas nas explorações próprias foi de 177,486 ha, praticamente a mesma que no ano de 2016 (177,860 ha). A produção de uvas brancas foi de 1 169 468 kg, mais 40,8% que no ano de 2016 (830 305 kg) e mais 4,2% em relação às previsões (1 122 550 kg).

Exploração Castas Tintas	Herdade do Esporão	Herdade dos Perdígões	Lavradores e Machoguinho
Área (HA)	341,33	77,81	10,04
Real 2016 (Kgs)	1 557 345	342 380	28 960
Previsão 2017 (Kgs)	2 010 350	427 000	60 000
Real 2017 (Kgs)	1 975 260	330 260	47 160
2017 vs. Prev. (Kgs)	-1,7%	-22,7%	21,4%
2017 vs 2016 (Kgs)	26,8%	-3,5%	62,8%

Tabela 4 – Resumo das previsões e das produções das castas tintas referentes às vindimas de 2016 e 2017. *Fonte: Vinigest.*

Exploração Castas Brancas	Herdade do Esporão	Herdade dos Perdígões
Área	98,87	78,62
Real 2016	503 245	327 060
Previsão 2017	682 000	440 550
Real 2017	796 708	372 760
2017 vs. Previsão	16,8%	-15,4%
2017 vs. 2016	58,3%	14,0%

Tabela 5 – Resumo das previsões e das produções das castas brancas referentes às vindimas de 2016 e 2017. *Fonte: Vinigest.*

EVOLUÇÃO DAS PRODUÇÕES

Os gráficos 4 e 5 mostram as evoluções das áreas e das produções na Herdade do Esporão e na Herdade dos Perdigos dos últimos 26 e 23 anos, respectivamente. O gráfico 6 mostra a variação da produtividade ao longo do mesmo período.

Herdade do Esporão – Evolução das Produções e Áreas

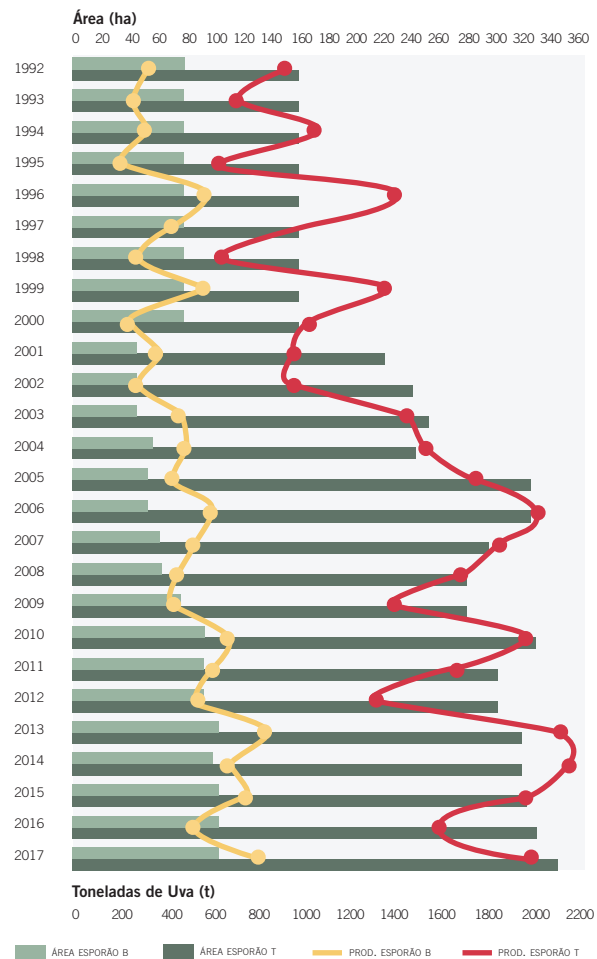
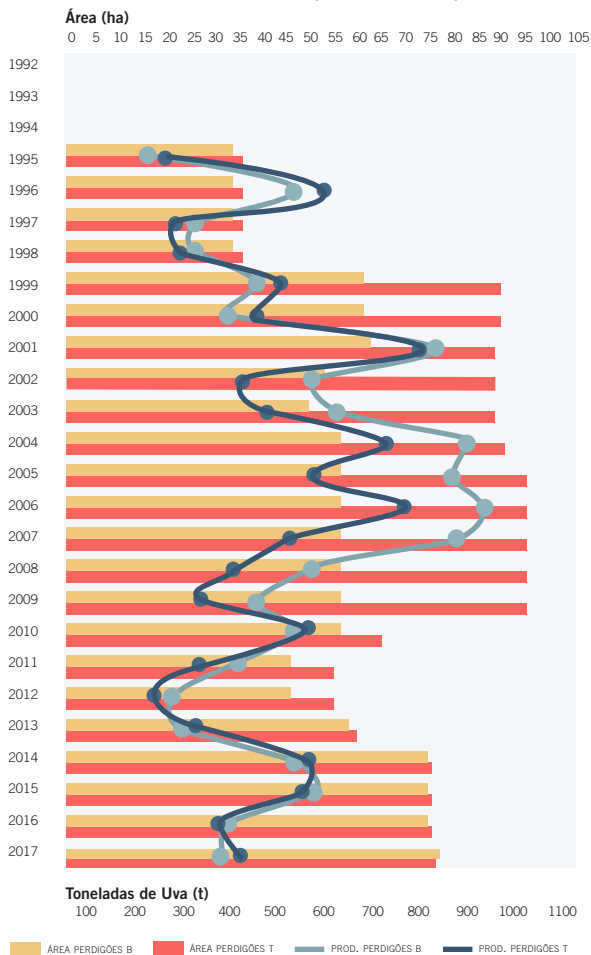


Gráfico 4 (pg.27) – Evolução das áreas e das produções totais nas vinhas da Herdade do Esporão (1992-2017).

Herdade dos Perdigões – Evolução das Produções e Áreas



FORNECEDORES

Nem sempre é fácil utilizarmos termos comparativos entre os diversos anos nas produções dos fornecedores, quer por poderem existir algumas falhas no cadastro, quer pela forma como adquirimos a uva - quilos em vez de área determinada - nos dificultar a avaliação das áreas. Assim, faremos a análise da forma que achamos mais correta.

CASTAS TINTAS

A área em produção de uvas tintas dos fornecedores em 2017 foi de 612,81 ha, menos 5,59% que no ano de 2016 (612,81 ha). A produção de uvas tintas foi de 3 882 920 kg, menos 14,0% que no ano de 2016 (4 517 420 kg) e menos 13,3% que as previsões.

Houve uma quebra generalizada nas produções dos fornecedores em que as vinhas são de sequeiro ou de regadio com falta de água.

O gráfico 7 apresenta um resumo das produções entregues pelos fornecedores de uvas tintas em 2016 e 2017, e as previsões para 2017.

CASTAS BRANCAS

A área em produção de uvas brancas dos fornecedores em 2017 foi de 122,74 ha, menos 8,97% que no ano de 2015 (134,84 ha). A produção de uvas brancas foi de 786 520 kg, menos 33,4% que no ano de 2016 (1 180 780 kg) e menos 16,7% do que as previsões.

O gráfico 8 apresenta um resumo das produções entregues pelos fornecedores de uvas brancas em 2016, 2017 e as previsões para 2017.

Gráfico 5 (pg.28) – Evolução das áreas e das produções totais nas vinhas da Herdade dos Perdigões (1995-2017).

EVOLUÇÃO DOS MODOS DE PRODUÇÃO

Herdade	Cultura	Modo de Produção	2013	2014	2015	2016	2017
Esporão	Vinha	MPB		66,2	66,2	66,2	134,6
		MPB (C-1)		71,7	39,1	56,5	258,4
		MPB (C-2)			44,1	71,7	56,5
		MPB (C-3)	66,2				
		PRODI	349,6	291,6	298,3	258,4	
Total			415,8	429,5	447,7	452,9	449,5
Perdigões	Vinha	MPB (C-1)					27,6
		PRODI	152,9	152,9	152,9	153,4	125,8
Total			152,9	152,9	152,9	153,4	153,4
Lavradores	Vinha	MPB		10,6	10,6	10,6	10,6
		MPB (C-3)	10,6				
Total			10,6	10,6	10,6	10,6	10,6
Enxofral	Vinha	PRODI					3,9
Total							3,9
Total Geral			579,2	593	611,2	616,8	617,3

MPB	Modo Produção Biológico (certificado)
MPB (C-1)	Modo Produção Biológico (em certificação ano 1)
MPB (C-2)	Modo Produção Biológico (em certificação ano 2)
MPB (C-3)	Modo Produção Biológico (em certificação ano 3)
PRODI	Produção Integrada

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Em 2017 toda a área de vinha da Herdade do Esporão passou a modo produção biológico, iniciámos a conversão para o mesmo modo nas vinhas da Herdade dos Perdigões e desenvolvemos várias iniciativas para reforçar a sustentabilidade da nossa actividade, a saber:

- Aquisição de novas alfaias, de forma a respondermos com maior eficácia aos problemas identificados;
- A execução de um Plano de Sementeira;
- O aumento da produção de composto;
- A utilização do caulino, de forma a diminuir as exigências em água da cultura e limitar os ataques de pragas;
- A largada de auxiliares de forma a controlar os ataques de Aranha Amarelo;
- A captura massiva de Cigarrinha Verde;
- Aquisição de plataforma que permite monitorizar os consumos de água de rega e energia utilizada.

INÍCIO DA VINDIMA

A vindima teve início no dia 7 de Agosto, uma semana mais cedo que em 2016 e equivalente ao início da campanha de 2015. As primeiras variedades vindimadas foram o Viosinho do talhão 41, vinha do Enoturismo, na Herdade do Esporão que acabou por integrar o lote de Duas Castas 2017; Aragonéz do Talhão 19, também da Herdade do Esporão, para o Defesa rosé e Aragonéz dos fornecedores Sociedade Agrícola dos Ourives e Sociedade Agrícola Herdade de Carneirizes, para o Monte Velho tinto. A vindima decorreu num intervalo de 8 semanas, com o término no dia 29 Setembro.

Uvas rececionadas ao longo da vindima

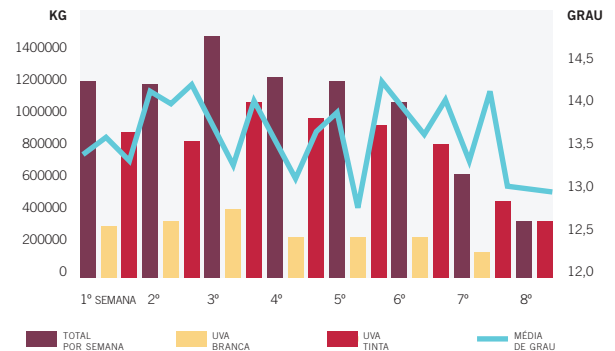


Gráfico 9 – Uvas rececionadas ao longo da vindima.

VINHOS BRANCOS

A partir de julho as temperaturas médias diárias que se fizeram sentir foram inferiores ao período equivalente do ano anterior; a diferença de (-)1,5°C foi suficiente para aumentar o conforto térmico da planta e a capacidade de fotossíntese, estimulando a maturação das uvas e a síntese dos açúcares. Como consequência, em geral os vinhos brancos de 2017 apresentam-se mais encorpados, com notas de fruta madura e grau alcoólico mais elevado que em 2016.

De uma maneira geral os vinhos mostram-se com uma boa intensidade aromática, notas de frutas brancas polposas. No palato há realce da textura em detrimento da elegância e são um pouco quentes e alcoólicos aproximando-se mais dos vinhos resultantes das vindimas 2009 e 2014;

Foram rececionados 1.955.988 kg de uva branca transformadas em 1,35M de litros de vinho;

A média do álcool foi de 14,7%, 93% das entradas tiveram valores de pH compreendidos ente 3,5 e 3,6; e o rendimento na adega foi de 71%;

Como resultado do grau provável elevado, algumas fermentações tiveram uma cinética menos estável com paragens e açúcares residuais acima de 5g/l.

Os vinhos apresentam uma instabilidade proteica média (abaixo dos 10 NTU) indicativa de temperaturas médias não muito elevadas durante o período de maturação.

As castas Roupeiro, Arinto, Antão Vaz e Verdelho apresentaram a melhor capacidade de respostas aos desafios climáticos deste ano agrícola, com a maturação fenólica a acompanhar a maturação tecnológica, boa complexidade aromática e notas exuberantes de frutas polposas, características de anos com maturações alcoólicas mais elevadas

A casta Semillon, da Vinha das Palmeiras, nos Perdigões, teve uma performance medíocre, e não atingiu maturação fenólica nem maturação tecnológica, provavelmente devido ao stress hídrico.

Também as castas Viosinho, Petit Manseng e Alvarinho, da vinha

Produção de castas brancas (ton)

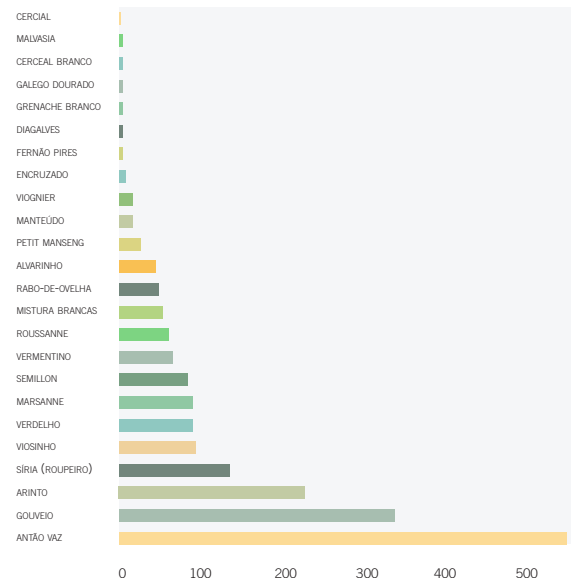


Gráfico 10 – Produção de castas brancas em toneladas.

do Enoturismo, com o primeiro ano de certificação como biológico, sofreram com as particularidades do ano. Estas variedades de ciclo mais curto, menor quantidade de compostos reunidos, atingiram os graus de temperatura necessários para iniciar o ciclo de maturação, 3 semanas mais cedo, chegando à adega com o mosto já muito oxidado e diluído.

Foram vinificadas 24 castas distintas, mas as 4 principais variedades (Antão Vaz, Gouveio, Arinto e Roupeiro) representaram 63% da produção total de brancos.

A base de Monte Velho branco 2017 apresenta-se mais intensa e opulenta que 2016, com um carácter de notas de frutas de caroço, que características deste ano.

A base de Esporão Reserva e de Private Selection tende para ser menos complexa e concentrada, num perfil mais cremoso e rico.

VINHOS TINTOS

Os vinhos tintos também apresentam graduações alcoólicas mais elevadas que a colheita anterior e têm um perfil rico e concentrado.

As variedades com melhor performance foram o Aragonez, com destaque para o Canto do Zé Cruz e a Touriga Nacional da Vinha do Telheiro, Trincadeira (Talhões 25's) e Touriga Franca (Talhões 24's) a apresentarem as maturações mais equilibradas;

As variedades Syrah e Petite Syrah tiveram de um modo geral um desenvolvimento difícil com uma maturação alcoólica cerca de 3 semanas mais adiantada que em anos anteriores, e as uvas a entrarem com álcool provável e acidez total elevada mas sem apresentarem maturação fenólica, ou seja taninos verdes e pouca matéria corante extraível;

Nenhuma vinha de Alicante Bouschet própria ou de fornecedores apresentou resultados interessantes, com as uvas a chegarem na sua maioria sem maturação e não existem bases de Alicante Bouschet 2017;

Vinha da Defesa (Petite Syrah e Touriga Franca) também sofreram com as características do ano, com o Petite Syrah a chegar à adega com muitas passas e a Touriga Franca sem maturação;

O Petit Verdot (T31), na semana 37 chegou à adega com 20% de bagos verdes e passas, o rendimento tirado foi 60%;

A uva de Portalegre, apesar de ser uma região mais fresca e tipicamente com maturações mais tardias, também neste ano sofreu bastante com o tempo seco e as maturações alcoólicas adiantaram cerca de 2 semanas, pois as produções foram baixas e as vinhas são na sua maioria de sequeiro.

Foram rececionados 6.235.600 kg de uva tinta, dos quais 6.085.600 kg tiveram como destino a produção de vinhos tintos; o restante foi utilizado na produção de vinho rosé;

Media de grau provável de 14°, media de álcool nos vinhos foi de 14% e pH com 3,7; os rendimentos de conversão Kg vs litros foram 72%.

Produção de castas tintas (ton)

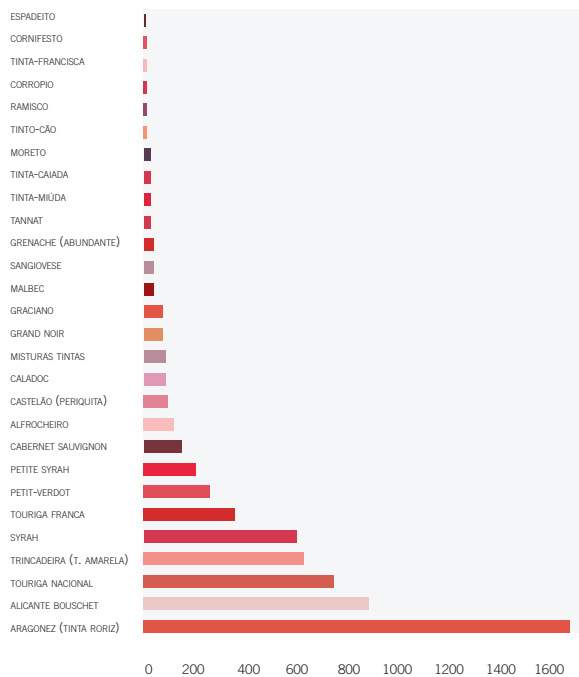


Gráfico 11 – Produção de castas tintas em toneladas.

Foram vinificadas 28 castas distintas, onde a Aragonez representou 26,72% da produção total; As 5 principais castas (Aragonez, Alicante Bouschet, Touriga nacional, Trincadeira e Syrah) representaram 72,35% da produção total de tintos.

De um modo geral, os vinhos de base Monte Velho mostram-se mais concentrados que 2016, com intensidade de fruta mediana e bom equilíbrio de boca.

Os vinhos base Esporão tem boas densidades de cor, aromáticamente os vinhos mostram-se com boa intensidade e bastante elegantes a nível de palato. No entanto falta alguma matéria prima tradicional nestes vinhos proveniente das castas Syrah e Alicante Bouschet que neste ano não têm qualidade para integrar estes lotes.

Rótulos de Linha	Soma de Kg	Média de % Alcool Médio	Média de pH Médio	Média de Milhões de Litros	Média de Rendimento (kg/lt)
Tinto	12 681 704	14,1	3,6	4,405	70%
2016	6 445 104	14,0	3,5	4,36	68%
2017	6 235 600	14,2	3,7	4,45	72%
Branco	3 954 995	13,8	3,5	1,35	69%
2016	1 999 007	13,0	3,5	1,35	68%
2017	1 955 988	14,5	3,6	1,35	69%
Total Geral	16 636 699	13,9	3,6	2,8775	69%

Tabela 6 – Comparação vindima 2016 vs vindima 2017.

FORNECEDORES

Nesta vindima conseguiu-se garantir a separação de cerca de 90% das uvas Esporão, Perdigões e fornecedores de Portalegre vs restantes fornecedores;

Como consequência do ano seco, a vindima mecânica de um modo geral chegou à adega muito mais suja que o habitual com muitas vides e cepas partidas;

A reportar com as melhores performances:

- Pomar del Rey com Petite Syrah a apresentar valores analíticos muito equilibrados e vinhos sólidos e limpos.
- Torres Pereira, Maria Amália e Jose Semedo Louro todos provenientes de Portalegre com uvas a chegarem em bom estado fitossanitário e cachos com ótimo aspeto;
- Vinhas centenárias Granja-Amarela, onde se colheu Moreto e Formosa para vinificar nas talhas.

No lote das piores cargas dos fornecedores estiveram a Farizoa, que no dia 22 de Agosto entregou Cabernet Sauvignon com 19%, as uvas secas e em passas.

Relação da Produção Comprada VS Produção Própria

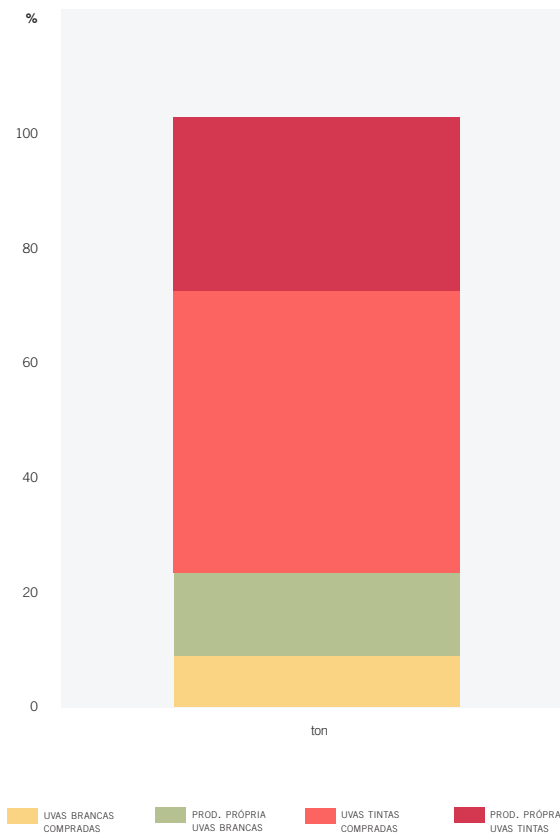


Tabela 12 – Relação da Produção Comprada vs Produção Própria.

VINHOS DE TALHA

Em 2017 foram produzidos 2 vinhos de talha, um branco e um tinto; ambas as variedades provieram de vinhas centenárias, implantadas em solos arenosos e pé franco, da região da Granja/Amareleja com as castas antigas Formosa e Moreto.

30% destes volumes foram vinificados em talhas novas adquiridas no primeiro semestre de 2017 com resultados muito satisfatórios.

CAMPO AMPELOGRÁFICO

As castas acompanhadas este ano foram as mesmas doze do ano passado. Foram vinificadas as castas:

Malvasia	Tinto
Tinta Francisca*	
Espadeiro	
Cornifesto	
Cercial	Branco
Galego Dourado	
Cerceal*	

* com e sem caulino (vinhos disponibilizados para projeto com a UTAD relativo ao efeito do caulino na vinha e nas uvas)

Os vinhos que mais surpreenderam pela positiva foram:

Cerceal branco c/caulino – a destacar o equilíbrio e a frescura.

Espadeiro – boa acidez natural, fruta fresca e maturação alcoólica.

Cornifesto – estruturado e complexo.

Tabela 7 – Castas vitificadas no ano de 2017.

DOURO

VITICULTURA

ANÁLISE CLIMÁTICA

O ano agrícola de 2017 na Região do Douro (RDD) a nível climático caracterizou-se por ser um ano extremamente quente e seco. Comparando com 2016, a temperatura média foi inferior durante os meses de Inverno e Verão, mas muito superior durante a Primavera, onde se verificaram várias vagas de calor, tendo-se registado a temperatura máxima de 41,6°C, na estação meteorológica da Quinta dos Murças, no dia 17 de Junho. A precipitação acumulada foi de cerca de 50% inferior a 2016, e 30% inferior à última série climática 31-60, sendo o total acumulado de 2017 de 422,2mm.

Com excepção do mês de Novembro, no qual se registaram valores de precipitação ligeiramente superiores à Normal Climatológica (NC), nos restantes meses de Inverno, verificou-se uma redução de cerca de 50% da precipitação acumulada. A temperatura média foi sempre inferior, destacando-se o mês de Janeiro, no qual se registou um desvio de cerca de -4°C comparando com 2016.

De Fevereiro a Junho, verificou-se uma inversão das temperaturas, sendo a temperatura média em 2017 sempre superior a 2016 e à NC, o que levou a uma antecipação dos estados fenológicos. De destacar as ondas de calor dos meses de Abril, Maio e Junho, onde se registaram vários dias com temperaturas superiores a 35°C. Os valores de precipitação foram sempre inferiores, destacando-se o mês de Abril onde se verificou uma maior diferença. Durante este período choveram apenas 59,4mm em comparação com 258mm de 2016 e 119,6 da NC.

Nos meses de Verão, a temperatura média foi cerca de 1°C inferior a 2016 e semelhante à NC. A ocorrência de trovoadas no dia 6 de

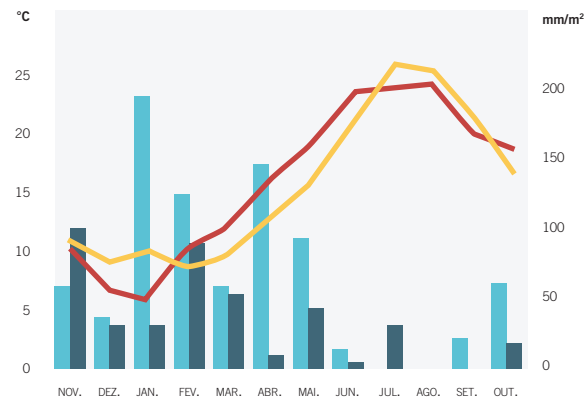
Julho originou uma precipitação intensa e pontual (31,2mm), conduzindo a que nesse mês os totais de precipitação fossem superiores a 2016 e à NC.

Foi, assim, um ano atipicamente quente e seco, onde se verificaram sinais evidentes de stress térmico e hídrico.

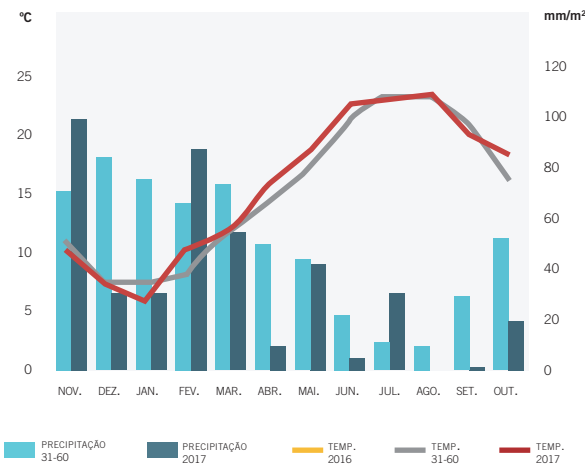
Gráfico 1 (pág.53 topo) – Caracterização Climática do ano agrícola 2017 vs 2016.
Fonte: Estação Meteorológica da Quinta dos Murças.

Gráfico 2 (pág.53 baixo) – Caracterização Climática do ano agrícola 2017 vs Série Climática 1931-60.
Fonte: Estação Meteorológica da Quinta dos Murças e ADVID.

Análise Climática 2016 vs 2017



Análise Climática 2017 vs Série (1931-60)



Análise Média Mensal de Precipitação – mm/m³

Intervalo de Tempo	1931 1960	2016	2017
Nov.	71,9	60,6	101,2
Dez.	85,9	37,6	32,4
Jan.	77,2	198,2	32,4
Fev.	67,7	128,0	89,4
Mar.	75,1	59,2	55,2
Abr.	51,3	149,2	9,8
Mai.	45,5	94,4	44,6
Jun.	22,8	14,8	5,0
Jul.	12,5	0,0	31,2
Ago.	10,4	1,0	0,0
Set.	30,4	21,0	1,0
Out.	53,9	63,2	20,0
Σ	604,6	827,4	422,2

Análise Média Mensal da Temperatura – C°

Intervalo de Tempo	1931 1960	2016	2017
Nov.	11,2	11,4	10,7
Dez.	8,0	9,5	7,4
Jan.	7,6	10,3	6,0
Fev.	9,0	9,2	10,6
Mar.	12,0	10,3	12,3
Abr.	15,0	13,0	16,6
Mai.	17,4	16,2	19,3
Jun.	21,8	21,2	23,5
Jul.	24,0	25,8	24,0
Ago.	23,9	25,3	24,2
Set.	21,4	21,7	20,4
Out.	16,6	16,4	18,7
Σ	15,7	15,9	16,1

ANÁLISE FITOSSANITÁRIA

MÍLDIO

Não foram identificados focos de míldio no ano de 2017. A adoção de uma estratégia preventiva e a evolução das condições meteorológicas condicionaram o desenvolvimento do míldio.

OÍDIO

Não foram identificados focos de oídio no ano de 2017. A adoção de uma estratégia preventiva e a evolução das condições meteorológicas condicionaram o desenvolvimento do oídio.

TRAÇA DA UVA

A aplicação de difusores para confusão sexual e o aumento das temperaturas médias, condicionaram o desenvolvimento desta praga.

Tabela 1 (pág. 54 topo) – Análise da média mensal da precipitação dos anos 2017, 2016 e NC 1931-1960. *Fonte: Estação Meteorológica da Quinta dos Murças e ADVID.*

Tabela 2 (pág. 54 baixo) – Análise da média mensal da temperatura dos anos 2017, 2016 e NC 1931-1960. *Fonte: Estação Meteorológica da Quinta dos Murças e ADVID.*

INÍCIO DE VINDIMA

Em consequência das condições climáticas verificadas ao longo de todo o ciclo vegetativo, observou-se um avanço na maturação da uva de cerca de 15 dias, em comparação com 2016. A vindima iniciou-se na Quinta dos Murças no dia 10 de Agosto, 14 dias mais cedo que na vindima anterior, no talhão T12, com a casta Sauvignon Blanc. Iniciamos depois a vindima das castas tintas para a produção do Assobio Rosé no dia 19 de Agosto, e para a produção de Assobio Tinto no dia 22 de Agosto.

Índice de Winker (2016 vs 2017)

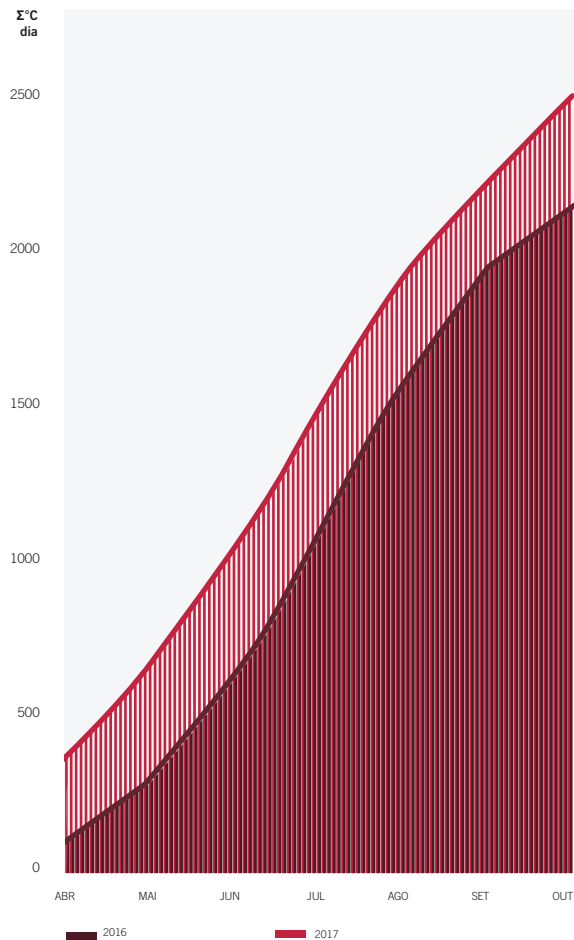


Gráfico 3 (pág.57) – Índice Winker 2017 vs 2016. Fonte: Estação Meteorológica da Quinta dos Murças

PRODUÇÕES

CASTAS TINTAS

Em 2017 a área em produção de uvas tintas na Quinta dos Murças foi de 46,88ha, menos 1,16ha que 2016 (48.04ha). A produção de uvas tintas foi de 127.900Kgs, menos 2,5% que 2016 (131.220Kgs).

CASTAS BRANCAS

Em 2017 a área em produção de uvas brancas na Quinta dos Murças foi a mesma de 2016, 0,75ha. A produção de uvas brancas foi de 2.560 Kgs, menos 4,5% que 2016 (2.680Kgs).

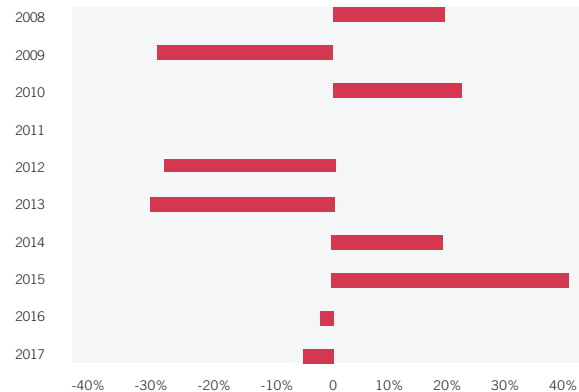
Uvas Próprias	2015	2016	2017	Média 2008-17
Prod. Própria Uvas Tintas (Kg)	182 920	131 220	127 900	133 879
Área Uvas Tintas (ha)	47,33	47,79	48,04	
Prod. Uvas Tintas (Kgs/ha)	3 865	2 746	2 662	3 579
Prod. Própria Benefício (Kg)	126 660	133 535	150 520	
Prod. Própria Uvas Brancas (Kg)	4 180	2 680	2 560	2 860
Área Uvas Brancas (ha)	0,75	0,75	0,75	
Prod. Uvas Brancas (Kgs/ha)	3 891	2 759	2 674	3 134

Tabela 3 – Resumo das produções reais, 2017, 2016 e 2015. Média de produção desde 2008.

Gráfico 4 (pág. 59 topo) – Evolução da Produção e Áreas na Quinta dos Murças

Gráfico 5 (pág. 59 baixo) – Variação das Produções da Quinta dos Murças de uva tinta desde 2008

Variação Qdm Uvas Tintas



Quinta dos Murças – Evolução das Produções e Áreas



FORNECEDORES

A totalidade das uvas adquiridas destinam-se exclusivamente à gama Assobio, branco, rosé e tinto. De forma a ir de encontro ao aumento das necessidades, de ano para ano, tem-se aumentado consideravelmente a quantidade de uva adquirida, conforme é possível verificar no quadro abaixo.

Uvas Compradas Kg	2015	2016	2017
Qnt. Uvas Tintas	144 040	211 080	308 110
€ médio/Kg	0,61	0,62	0,57
Uvas Tintas Extra	85 120	65 000	51 380
Qnt. Uvas Brancas	55 360	64 800	82 020
€ médio/Kg	0,56	0,56	0,57

Tabela 4 – Evolução das quantidades e preços de uva comprada desde 2015.

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Em 2017 iniciamos a conversão para Modo de Produção Biológico das vinhas ainda em PRODI na Quinta dos Murças.

Evolução dos Modos de Produção (ha)

Quinta	Cultura	Modo de Produção	2014	2015	2016	2017
Quinta dos Murças	Vinha	MPB	4,49	4,49	4,49	4,49
		MPB (C-1)			9,43	34,87
		MPB (C-2)				9,43
		MPB (C-3)				
		PRODI	44,30	44,30	38,87	
Total			48,79	48,79	52,79	48,79

MPB	Modo Produção Biológico (certificado)
MPB (C-1)	Modo Produção Biológico (em certificação ano 1)
MPB (C-2)	Modo Produção Biológico (em certificação ano 2)
MPB (C-3)	Modo Produção Biológico (em certificação ano 3)
PRODI	Produção Integrada

Tabela 5 – Evolução dos modos de produção de vinha na Quinta dos Murças.

ENOLOGIA

ENOLOGIA

VINHOS BRANCOS

A vindima das uvas brancas teve início no dia 10 de Agosto com a casta Sauvignon Blanc da Quinta dos Murças, e com a casta Viosinho da zona de Cambres. Devido às condições climáticas, a evolução da maturação acabou por ocorrer mais rápido que o habitual, tendo a vindima sido antecipada em cerca de 15 dias. Tendo sido um ano atípico, extremamente seco e quente, a casta que mais parece ter sofrido, e maiores sinais de stress apresentou, foi o viosinho, e aquelas que parece terem resistido melhor, a Códega do Larinho e o Rábigato. O álcool provável médio de todas as entradas de uva branca foi de 13,10%, e o pH de 3,20. A vindima de uvas brancas terminou no dia 25 de Agosto, numa vinha a cota elevada perto de Alijó, com Rábigato e Códega do Larinho.

No total foram vinificadas 84.580Kgs de uva branca, tendo produzido 57.900Lts de vinho branco, a que corresponde um rendimento de 68%.

As castas em maior quantidade foram as vinhas velhas de Códega do Larinho e Rabigato, com mais de 1/3 de toda a produção seguida do Viosinho, que representa cerca de 27%. Os vinhos resultantes apresentam uma muito boa acidez e frescura, sendo aromaticamente menos expressivos que no ano anterior, o que terá a ver com o excesso de calor e pela rápida maturação que se verificou.

As uvas das zonas mais altas, cada vez em maior quantidade, definem a identidade do Assobio Branco, que pretende ser um vinho fresco, com boa acidez e textura.

Castas Brancas Vinificadas em 2017

Casta	2015	2016	2017	% Casta 2017
Viosinho	19 598	29 883	22 894	27%
Rabigato	11 018	5 714	7 916	9%
Vinhas Velhas Côdega do Larinho + RB	8 680	14 526	31 308	37%
Verdelho	6 459	6 056	5 236	6%
Gouveio	4 300	4 243	5 764	7%
SB	4 180	2 560	2 560	3%
Cerceal do Dão	3 085	3 544	5 440	6%
Arinto	2 220	0	3 462	4%
Outras	0	834	0	/
Total (Kgs)	59 540	67 480	84 580	/

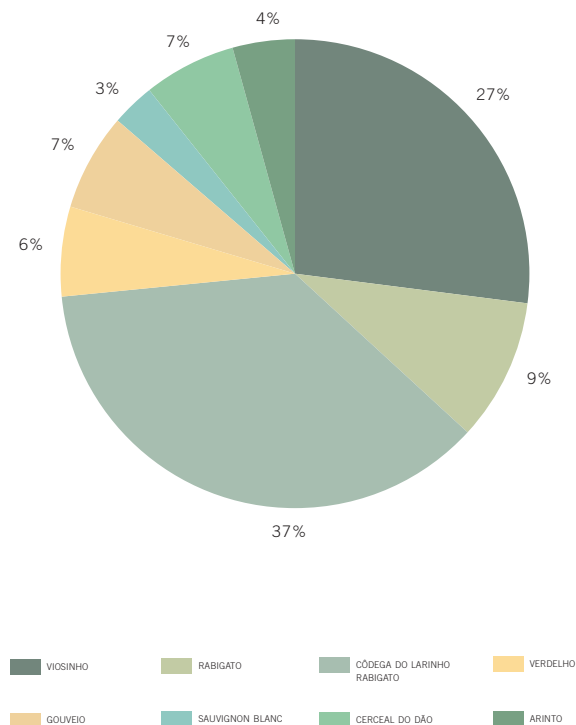


Tabela 6 – Resumo das quantidades vinificadas por casta desde 2015.

Gráfico 6 – Representação gráfica de cada uma das castas brancas vinificadas em 2017.

VINHOS ROSÉS E TINTOS

A vindima das uvas tintas para a produção de Assobio Rosé teve início no dia 19 de Agosto com a casta Touriga Nacional da zona de Cambres, e terminou no dia 24 de Agosto, com a vindima de Tinto Cão. O álcool provável médio de todas as entradas de uva tinta foi de 13,30, e o pH de 3,40. Foram vinificados 54.200Kgs que produziram 25.200Lts. Apesar do calor, uma vez que iniciamos a vindima muito mais cedo que o habitual, conseguimos garantir a frescura e acidez, características do Assobio Rosé.

A vindima das uvas tintas para a produção de vinho tinto, teve início no dia 22 de Agosto com a casta Tinta Barroca da Quinta dos Murças, tendo terminado no dia 29 de Setembro, com Touriga Franca da zona do Rio Torto. As vinhas mais próximas do rio, foram aquelas que mais sofreram, em especial as vinhas de Touriga Nacional e Tinta Barroca, que se mostraram mais sensíveis às condições extremas deste ano. A casta Touriga Franca foi aquela que melhor resistiu e que parece estar mais adaptada a estas condições mais difíceis de temperatura e seca. O álcool provável médio de todas as entradas de uva branca foi de 13,9%, e o pH de 3,60.

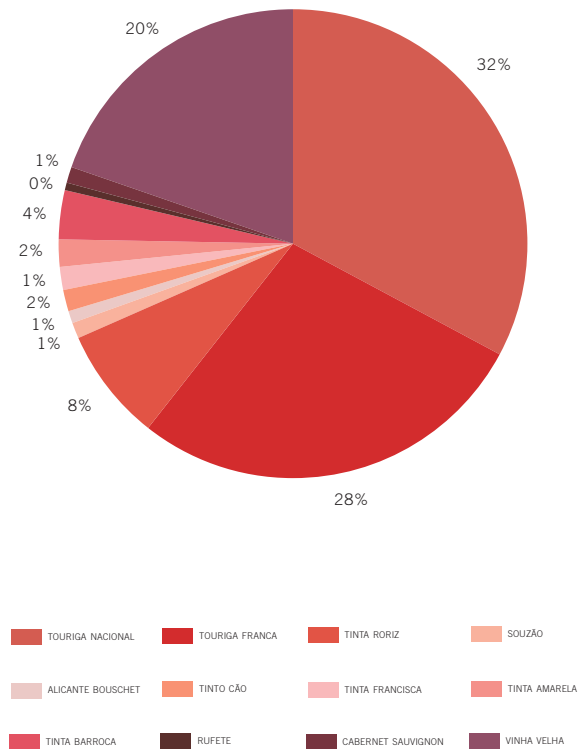
No total foram vinificadas 379.083Kgs de uvas tintas, que produziram 305.000Lts de vinho tinto, com um rendimento de 80%. Foram ainda vinificados 2.727Kgs de uva tinta para a produção de 2.000Lts de Vinho do Porto de Quinta.

As castas Touriga Nacional, Touriga Franca e Tinta Roriz representam cerca de 70% de toda a produção, seguida das vinhas velhas, que representam cerca de 20%. Revelou-se muito importante ter-se iniciado a vindima mais cedo que o habitual e possuir uvas de cotas mais elevadas, de forma a manter a frescura característica dos nossos vinhos. De uma forma geral, todos os vinhos aromaticamente apresentam uma fruta mais madura, fruto da maturação que atingiram, e uma boa concentração e estrutura com taninos bem maduros. Dá para prever vinhos um grande potencial de guarda.

Casta	2015	2016	2017	% Casta 2017
Touriga Nacional	74 415	95 710	141 558	32%
Touriga Franca	75 866	130 384	122 928	28%
Tinta Roriz	70 069	27 340	34 920	8%
Souzão	12 719	5 980	4 084	1%
Alicante Bouschet	3 320	6 363	3 200	1%
Tinto Cão	8 183	5 915	6 764	2%
Tinta Francisca	3 880	5 484	6 580	2%
Tinta Amarela	11 140	8 480	8 120	2%
Tinta Barroco	18 700	19 244	16 080	4%
Rufete	6 420	880	1 020	0%
Cabernet Sauvignon	5 760	3 080	3 380	1%
Vinhas Velha Misturas Tintas	36 488	33 440	87 376	20%
Total (Kgs)	326 960	342 300	436 010	/

Tabela 7 – Resumo das produções de uva tinta por casta desde 2015.

Castas Tintas Vinificadas em 2017



Evolução das quantidades vinificadas desde 2015

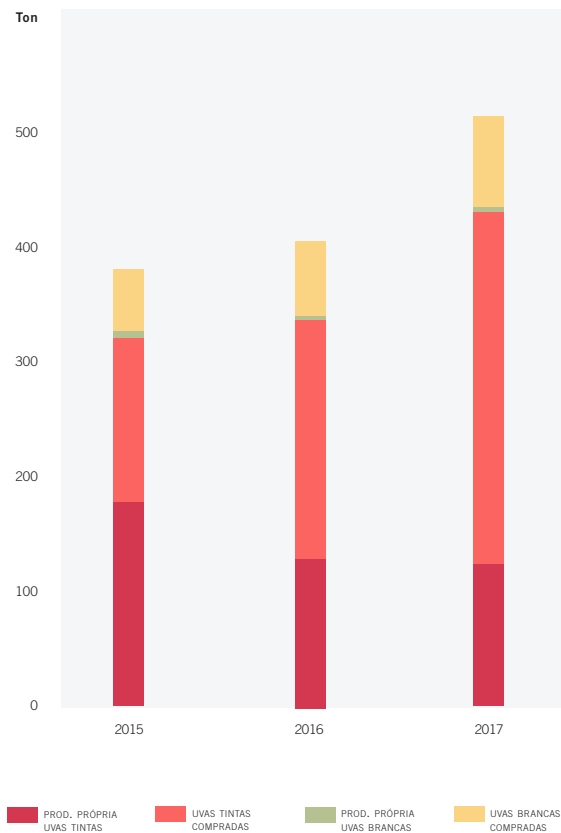


Gráfico 7 – Representação gráfica de cada uma das castas brancas vinificadas em 2017.

Gráfico 8 – Evolução das quantidades totais vinificadas desde 2015.

CONSUMOS E RÁCIOS

Ao longo dos anos, tem-se vindo a verificar uma redução do consumo energético e do consumo água por litro de vinho vinificado, resultado das ações de sensibilização realizadas e de novas práticas implementadas. A produtividade por operador tem aumentado consideravelmente, contribuindo para a redução dos custos de operação.

Consumos	2014	2015	2016	2017
Água (Lts)	534 000	734 000	449 000	498 000
Energia (Kw)	38 238	40 843	47 558	54 740
Operadores Adega	13	13	11	11
Lts Produzidos	190 244	291 000	309 500	390 099
Água Consumida /Lt Produzido	2,81	2,52	1,45	1,28
Energia Consumida /Lt Produzido	0,20	0,14	0,15	0,14
Lts Produzidos /Nº Operadores Adega	14 634	22 385	28 136	35 464

Tabela 8 – Rácios de consumo desde a vindima de 2014.

Consumo de água/Lt de vinho produzido

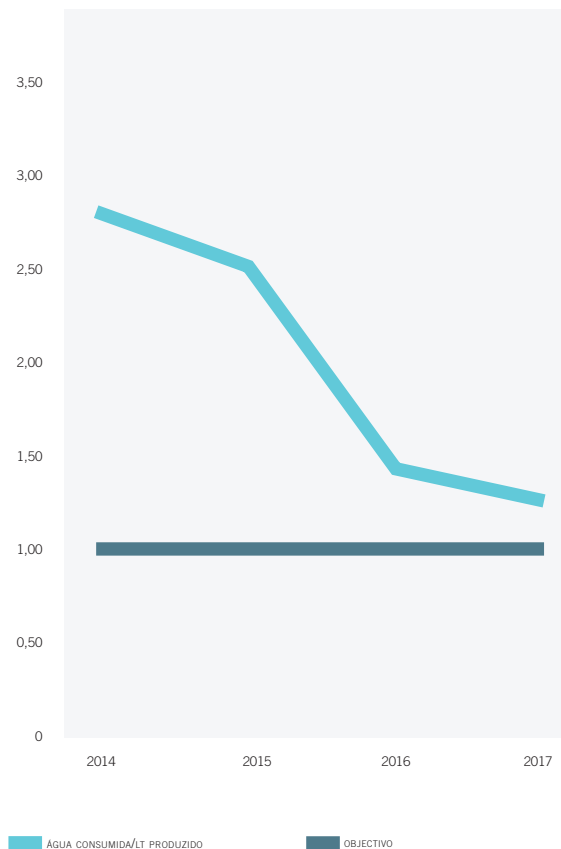


Gráfico 9 – Evolução do consumo de água por litro de vinho produzido em comparação com objetivo definido.

HERDADE DO ESPORÃO

Apartado 31 7200-999
Reguengos de Monsaraz, Portugal
T +351 266 509 270

QUINTA DOS MURÇAS

Covelinhas, 5050-011
Peso da Régua, Portugal
T +351 254 920 166

ESPORÃO S.A.

Avenida do Restelo 44, 1400-315
Lisboa, Portugal
T +351 213 031 540

WWW.ESPORAO.COM

FOLLOW US

[@espوراoworld](https://www.instagram.com/espوراoworld)



Dezembro 2018

ESPORÃO